

É preciso fazer ligação entre internet e literatura, diz professora **Português**

Enviado por: aquiasvalasco@seed.pr.gov.br

Postado em: 23/07/2012

A ampliação do hábito da leitura entre estudantes brasileiros requer a existência de mediadores preparados que entendam as novas ferramentas tecnológicas para levá-los a fazer a ligação com o mundo em que vivem por meio da literatura.

Portal Terra A ampliação do hábito da leitura entre estudantes brasileiros requer a existência de mediadores preparados que entendam as novas ferramentas tecnológicas para levá-los a fazer a ligação com o mundo em que vivem por meio da literatura. "Nós temos poucos mediadores aptos a entrar neste diálogo, nestes suportes, nestas novas linguagens e que tragam uma herança cultural vastíssima", disse a diretora adjunta da cátedra Unesco de Leitura da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), Eliana Yunes. Na avaliação de Eliana, que criou a cátedra de Leitura na PUC-RJ em parceria com a Unesco, os estudantes, mesmo no uso da internet, podem dedicar mais tempo à escrita e à leitura do que teriam as pessoas há cerca de 20 anos. "Eles são obrigados a ler, a escrever, a se comunicar", declarou. Eliane admitiu, contudo, que sem uma mediação adequada, "existe uma simplificação do uso da língua". A leitura dos estudantes que estão conectados às redes sociais acaba circunscrita a um universo muito estreito ao qual eles têm acesso com facilidade. "Está na onda, está na moda. Tem a coisa da tribo, do grupo", disse. A professora disse que essa leitura, porém, não têm a densidade necessária para levar os alunos à formação de um pensamento crítico. Segundo Eliana Yunes, falta a esses estudantes um trabalho de ligação com a leitura criativa (presente na literatura, por exemplo), algo que pode ser feito pelas escolas e até pelas famílias. "Falta uma mediação que permita que esses meninos tenham acesso, mesmo via internet, a sites muito bons de poesia, de blogs, pequenas histórias, de museus, que discutem música, história". Sites que, segundo Eliana, permitem que os alunos saiam desse "chão raso" e possam ser levados para uma experiência criativa da linguagem. "Quem não lê tem muita dificuldade de escrever, de ampliar o seu universo de escrita, de virar efetivamente um escritor". Como eles têm pouca familiaridade com a língua viva, seria necessário que os adultos se preparassem melhor, buscando conhecer esta nova tecnologia para que a mediação, tanto pela escola como pela família, pudesse ser exercida de forma a partilhar com os alunos leituras de boa qualidade. A professora disse que a mediação restaura o fio que liga o passado ao futuro no presente destes estudantes. Ela reiterou que a falta de conhecimento de professores e pais desses suportes modernos de comunicação e a falta de habilidade de envolver alunos em uma discussão de um universo mais rico impedem meninos e meninas de desfrutarem uma herança cultural, "da qual eles são legítimos herdeiros". "Acho que a questão da escola passa pelo problema da mediação. Se nós não formos leitores de várias linguagens, de vários suportes, nós perderemos realmente o passo com esta geração, que está velozmente à nossa frente, buscando outras linguagens, outras formas de comunicação". É preciso que os estudantes percebam que a literatura não é um peso ou uma obrigação, sustentou. "Literatura é vida". Para Eliana, a literatura faz falta porque desloca o olhar das pessoas de uma coisa "líquida e certa", para um lugar de reflexão, de discussão sobre o mundo e a vida humana. Isso pode ser encontrado não só no livro impresso, em papel, como também no livro digital. "Este jogo contemporâneo é muito rico", disse. "Quanto mais suportes a gente tiver para a palavra escrita e para abrigar a reflexão sobre a condição do ser

humano, melhor a gente vai poder abraçar as várias modalidades, que estão vivas, da palavra". Pesquisa De acordo com pesquisa efetuada pelo Instituto Mapear para a Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro com 4 mil estudantes e 1,2 mil responsáveis, 93% dos alunos do ensino médio da rede pública do estado tinham celulares em dezembro de 2011 e 78% possuíam computador, sendo que 92% tinham acesso frequente à internet. Em contrapartida, 14% dos alunos declararam não ter lido nenhum livro nos últimos cinco anos. Entre os que não leram nada, 17% residiam no interior e 12% na região metropolitana. Um livro foi lido no período por 11% dos estudantes; dois ou três livros por 26% e quatro ou cinco livros por 17%. Entre os alunos que leram mais que um livro em média nos últimos cinco anos, a pesquisa registrou que 14% leram entre seis e dez livros, 8% entre 11 e 20 e 10% leram mais que 20 livros em cinco anos. Notícia publicada dia 11/07/12 no endereço <http://noticias.terra.com.br> . Todas as informações contidas nela são de responsabilidade do autor.